



A Semana

17.12.14

Apenas um parlamentar foi contra a cassação



Congresso/ Pontapé em Vargas

O petista tem o mandato cassado em decisão quase unânime

ANDRÉ VARGAS não escapou a seu destino. Em 1º de abril deste ano, a Polícia Federal interceptou mensagens de celulares trocadas entre o então deputado petista e o doleiro Alberto Youssef, nas quais o pivô do esquema de lavagem de dinheiro negociava o empréstimo de um avião ao parlamentar. Com o avanço das investigações, um diálogo da dupla sobre contratos no Ministério da Saúde foi descoberto pelas autoridades. Vargas deixou o PT após a divulgação das conversas.

Na quarta-feira 10, as consequências de sua relação promíscua com o doleiro consumaram-se. A Câmara dos Deputados cassou o mandato de Vargas por 359 votos a favor, 1 contra e 6 abstenções. Apesar de apoiada por ampla maioria, a cassação acabou marcada por confusões. Aliado de Var-

gas, o deputado paulista José Mentor, do PT, chegou a encerrar a sessão por falta de quórum, embora ainda faltassem duas horas para seu fim. O pessebista Julio Delgado, relator do processo, exigiu a reabertura dos trabalhos e foi atendido por Henrique Eduardo Alves, presidente da Câmara.

Após prometer fazer sua própria defesa no plenário, Vargas não compareceu, segundo ele, por causa de uma cirurgia odontológica. O ex-deputado tentou usar o problema bucal como motivo para o adiamento da sessão, mas não teve sucesso. A ampla maioria dos antigos correligionários de Vargas não apoiaram sua permanência na Casa. Dos 53 parlamentares petistas presentes à sessão, 49 votaram pela cassação.

Vargas deve ser o primeiro de dezenas de parlamentares ceifados pela Operação Lava Jato.



Canabidiol legal

Na quinta-feira 11, o Conselho Federal de Medicina autorizou a prescrição do canabidiol, substância derivada da maconha sem efeito psicoativo e útil no combate à epilepsia, à doença de Parkinson e à esquizofrenia. Para importar a substância, o paciente terá de obter uma autorização particular da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que ainda não incluiu o canabidiol na lista de substâncias permitidas. Desde abril, a Anvisa autorizou 238 pedidos de pacientes para importar o medicamento.

ILUSTRAÇÃO: ESTELLA MARIS. FOTOS: JOSÉ CRUZ/ABR E SHUTTERSTOCK



A Semana



Em prol da seca

Apesar da maior crise de abastecimento de água da história de São Paulo, a Assembleia Legislativa aprovou na quarta-feira 10 um conjunto de regras que afrouxam a legislação ambiental e podem reduzir a oferta do recurso no futuro. Enquanto o Código Florestal Brasileiro exige a preservação de ao menos 30 metros de vegetação no entorno dos mananciais, o limite paulista será reduzido a 5 metros. A medida pode agravar o desabastecimento, pois reservatórios com margens desmatadas têm menos capacidade de armazenar água. A lei ainda precisa ser aprovada pelo governador Geraldo Alckmin.

Congresso/ João Valentão

Bolsonaro é o típico machão: sua coragem só se revela diante de mulheres e indefesos

O PERFIL CLÁSSICO do machão é conhecido: violento com mulheres e crianças, nem tão corajoso diante de um homem. Por isso não espanta mais uma agressão do deputado federal Jair Bolsonaro, do PP do Rio de Janeiro, dirigida a uma política. Normalmente é assim que ele expressa sua hombridade, em ataques ao sexo feminino. Na terça-feira 9, sem conhecer os limites do decoro, o parlamentar agrediu Maria do Rosário, do PT do Rio Grande do Sul, ex-ministra dos Direitos Humanos. Acompanhe a valentia do bravo deputado no plenário. “Há poucos dias tu me chamou de estuproador, no Salão Verde”, gritou da tribuna. “Eu falei que não estuprava você porque você não merece. Fique aí para escutar.”

Isso é que machão: duro... Firme... Cheio de princípios. Nem às vésperas do Natal ele concede a Maria do Rosário o prazer de ser estuprada por ele. A deputada deve estar arrasada. Quem não gostaria de um sexo à força com sujeito tão viril? Imaginamos a fila de pretendentes na porta do gabinete do parlamentar ao coro de “me estupra, mas não me mata”.

PT, PCdoB, PSB e PSOL prometem encaminhar um pedido de cassação de Bolsonaro ao Conselho de Ética da Câmara. A imunidade parlamentar não protege esse tipo de incitação ao crime. É bom sinal. Vamos esperar a reação do deputado. Pelo padrão de comportamento, temos a impressão de que se alguém falar grosso com o valentão, ele afina.



Se alguém
falar grosso,
ele afina



Os ânimos dos gregos assustam os banqueiros

Grécia/A crise não termina

O governo põe o mercado em pânico ao antecipar eleição presidencial

NA SEGUNDA-FEIRA 8, o Eurogrupo dos ministros da Fazenda da UE decidiu adiar a liberação da última parcela do “socorro” à Grécia e o fim do programa de resgate, por seu governo resistir a mais medidas de austeridade para atingir as metas impostas pela Troika. No dia seguinte, o premier conservador Antonis Samaras antecipou a eleição presidencial de fevereiro para dezembro. A escolha do chefe de Estado exige 180 votos e o governo conta apenas com 155. Samaras quer forçar pequenos parti-

dos a apoiar seu plano econômico na tentativa de evitar a antecipação das eleições legislativas de junho de 2016.

Os investidores duvidaram do êxito da manobra e a Bolsa de Atenas despencou mais de 20% em três dias. Se Samaras falhar, haverá eleições legislativas em janeiro e o Syriza é favorito, com chances de maioria parlamentar absoluta. A Grécia será palco da primeira experiência de governo da nova extrema-esquerda na União Europeia, que terá de escolher entre excluir o país do euro ou adotar algum tipo de união fiscal.

Chile/CONTRA A CORRENTE

BACHELET ENFRENTA A CLASSE MÉDIA E PERDE POPULARIDADE

A popularidade de Michelle Bachelet ao encerrar o primeiro mandato em 2010 chegou a 84%, inferior apenas àquela de Lula em seu auge (87%), mas desta vez está em risco. Ao tomar posse em março a aprovação a seu governo era de 53%, em julho de 50% e, em novembro, caiu a 38%. É um tanto paradoxal, pois foi eleita com um programa de

esquerda e o cumpre. Prometeu um pacote de reformas sociais e políticas nos primeiros cem dias e o efetivou e a reforma da educação pela qual milhares de estudantes protestaram por anos seguidos está encaminhada, bem como o debate sobre uma Assembleia Constituinte.

O momento econômico é desfavorável, assim como na

maior parte do mundo, e tudo isso tem um custo, sentido pela classe média na forma de aumento de impostos e do anunciado fim dos subsídios às escolas privadas para fortalecer o ensino público. Mesmo assim, o governo, com maioria parlamentar, escolheu o caminho do enfrentamento evitado pelos colegas brasileiros.

Sol poente

Às vésperas da eleição parlamentar antecipada de 14 de dezembro, a revisão das estatísticas econômicas do terceiro trimestre mostrou no Japão uma recessão pior que a esperada. Após a elevação do imposto comercial de 5% para 8% em abril, o consumo não se recuperou, os investimentos privados e públicos caíram e o PIB sofreu uma retração anualizada de 1,9%. O programa de estímulos heterodoxos apelidado de Abenomics, do primeiro-ministro liberal-democrata Shinzo Abe, não conseguiu tirar o país de sua estagnação de um quarto de século. A oposição mais tradicional, o Partido Democrata, deve beneficiar-se, mas está desgastada por seu último governo, igualmente medíocre. É uma oportunidade para movimentos mais radicais, que incluem neonacionalistas e o Partido Comunista.

